

AVALIAÇÃO DO FUNGICIDA SPHERE MAX DA BAYER NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO

R. N. Paiva e G. R. Lacerda – Engs. Agrs. Fundação Procafé; T. C. Domingueti e L. Bartelega, Bolsistas – Graduandos Eng. Agr. UNIS

Ao longo dos anos várias doenças e pragas surgiram e evoluíram nas lavouras com danos diversos ao cafeeiro, com depauperamento de raízes, caules, folhas e frutos, que acarretam perdas significativas na produção e na qualidade do produto final, levando até a morte das plantas.

Dentre estas, a ferrugem é a doença mais grave da cultura cafeeira no Brasil, causando prejuízos pela desfolha das plantas e conseqüente redução da produtividade. A cercosporiose, igualmente, pode levar a perdas pela queda de folhas dos cafeeiros e pela ação direta sobre os frutos, reduzindo seu rendimento.

As variedades mais cultivadas no país são susceptíveis a ferrugem, cercosporiose e phoma. Doenças estas presentes em toda área cafeeira e com intensidades agravadas pelos constantes estresses abióticos e bióticos, como exemplo a interação da própria ferrugem facilitando a infecção pela cercosporiose, phoma e vice-versa, associadas à redução das substâncias de defesa da planta. Considerando a pressão das doenças, a suscetibilidade das plantas e a necessidade de alcance de elevadas produtividades, o controle químico é uma das ferramentas mais importantes para o manejo do cafezal que deve ser constantemente estudada e adaptada.

Isto porque o uso de fungicidas triazóis e as estrobilurinas vem sendo muito utilizados no controle da ferrugem e cercospora do cafeeiro e o comportamento das doenças estão alterando constantemente. Sua eficiência depende da quantidade e proporção dos ativos destes fungicidas, das doses usadas e do número de aplicações, visando cobrir o período adequado de sua evolução.

O objetivo do trabalho foi avaliar o fungicida Sphere Max em comparação a outras formulações de triazóis e estrobilurinas, em três aplicações, visando controle sobre a infecção e danos causados pela ferrugem e cercosporiose do cafeeiro.

O experimento foi instalado em 2014 em lavoura de Mundo Novo IAC 464/12, espaçamento 4,00 x 2,00 m, duas plantas por cova, plantada em 1998.

As aplicações foram realizadas com equipamento costal motorizado gastando-se 400 L de calda/ha no ciclo 2014/2015 (18/12/2015, 12/02/2015 e 09/04/2015) seguidas das avaliações mensais da incidência de ferrugem, cercospora e a desfolha pré-colheita. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com 5 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 10 plantas. Foram avaliados no primeiro ciclo de controle 2014/15, os níveis de infecção pela ferrugem e cercosporiose em 50 folhas ao acaso por parcela, retiradas do terço médio das plantas, junto ao 3º - 4º par e a desfolha em 4 ramos ao acaso por planta.

Os teores de macronutrientes e micronutrientes foram fornecidos após a análise de solo com base nas últimas recomendações do MAPA/Fundação Procafé.

Tabela 1. Discriminação dos tratamentos do ensaio.

Produtos	Tratamentos	
	Doses L ou Kg/ha	Épocas
1. Testemunha	---	---
2. Sphere Max	0,40	Dez/Fev/Abr
3. Priori Xtra	0,75	Dez/Fev/Abr
4. Opera	1,00	Dez/Fev/Abr
5. Aproach	0,50	Dez/Fev/Abr

Foram avaliadas as seguintes variáveis: % total de folhas infectadas com ferrugem e % total de folhas infectadas com cercospora e desfolha. Os dados das variáveis avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias e estão apresentados a seguir.

Resultados e conclusão

No primeiro ciclo agrícola 2014/2015 os níveis de infecção de ferrugem nas folhas se mantiveram baixos até a avaliação de dezembro/14. Na avaliação de junho 2015 a testemunha atingiu 91,0% de folhas infectadas e todos os tratamentos se mostraram superiores à mesma variando entre 0,5 a 17,0 % de infecção. Na avaliação de junho o tratamento com aplicação de Opera se comportou de forma intermediária.

Com relação à cercosporiose, os índices de infecção ficaram baixos, somente na avaliação julho houve diferença significativa entre todos os tratamentos com fungicidas e a testemunha. Os dados de infecção pela ferrugem, cercospora e desfolha estão colocados na tabela 2.

Tabela 2. Percentagem de infecção de ferrugem, cercospora e desfolha em cafeeiros sob diferentes tratamentos. Varginha – MG/2015.

Produtos	Tratamentos	Doses L ou Kg/ha	Épocas	% Infecção		% Desfolha
				Ferrugem	Cercospora	
1. Testemunha	---	---	---	23/06/15	10/07/15	23/06/2014
2. Sphere Max	0,40	Dez/Fev/Abr	91,0 c	3,5 a	19,0 b	47,8 b
3. Opera	1,00	Dez/Fev/Abr	17,0 b	7,0 a	4,5 a	3,1 a
4. Priori Xtra	0,75	Dez/Fev/Abr	0,5 a	2,0 a	7,0 a	3,6 a
5. Aproach	0,50	Dez/Fev/Abr	3,5 a	4,0 a	2,0 a	2,2 a
						5,9 a

As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott- Knott a 5 % de probabilidade

A desfolha que foi realizada antes da colheita refletiu os dados de controle da ferrugem e cercospora, onde os tratamentos 2 a 5 foram superiores, apresentando valores de 2,2 a 5,9 % e a testemunha atingindo 47,8% de desfolha.

O fungicida Sphere Max testado e as formulações (Prior Xtra, Opera, Aproach) aplicadas via foliar em suas diversas combinações de triazóis e estrobilurinas são eficientes no controle da ferrugem e cercospora do cafeeiro, resultando em menor infecção e desfolha.